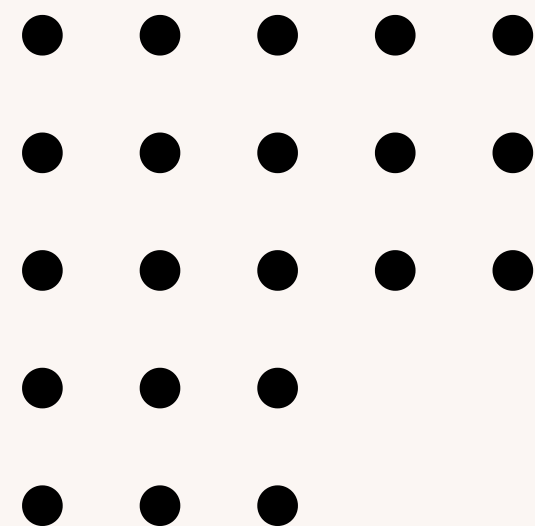


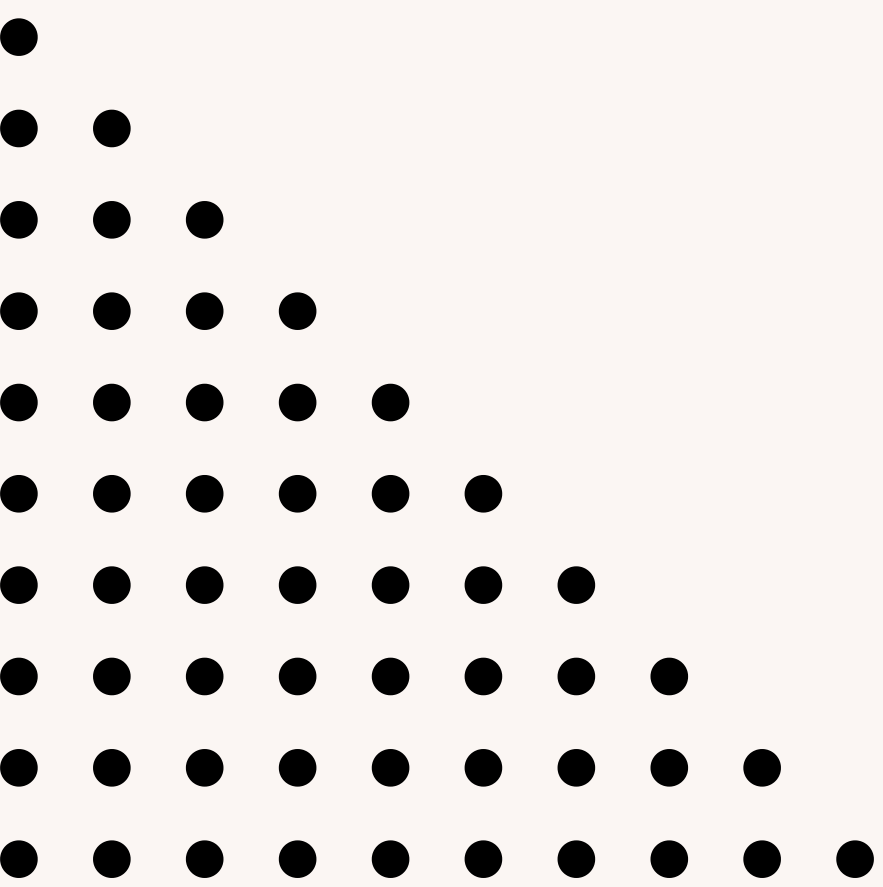
A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA


por Uiara Gonçalves Soares



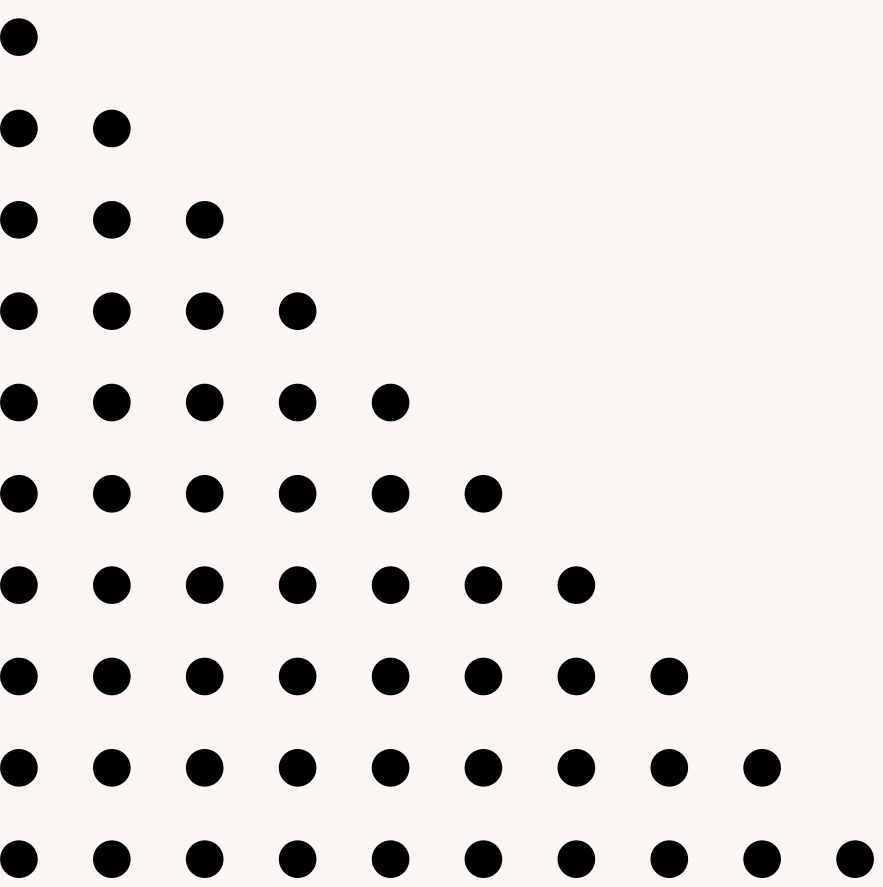


CONTEXTO

- 1 A memória institucional é estratégica para compreender a identidade e a relevância das universidades.
 - 2 Mais do que acúmulo de informações, constitui um processo simbólico de legitimação e comunicação.
- 



PROBLEMA E OBJETIVO

- 
- 1 Como as bibliotecas universitárias atuam como espaços de memória institucional?
 - 2 Objetivo: discutir o papel das bibliotecas na preservação, curadoria e comunicação da memória acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

- 1 Halbwachs (1990): memória coletiva como construção social.
- 2 Pierre Nora (1993): lugares de memória.
- 3 Pollak (1989, 2011): memória, esquecimento e disputas simbólicas.
- 4 Huyssen (2000): cultura da memória na contemporaneidade.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA



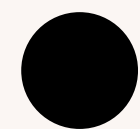
As bibliotecas funcionam como repositórios vivos da trajetória institucional, integrando acervos físicos e digitais e mediando a relação entre o passado e o presente.



COMUNICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

- A comunicação organizacional estrutura fluxos informacionais e legitima a memória institucional.
- A preservação documental sustenta credibilidade, transparência e continuidade histórica.

DESAFIOS E DISPUTAS



Os processos de preservação envolvem escolhas e silenciamentos.



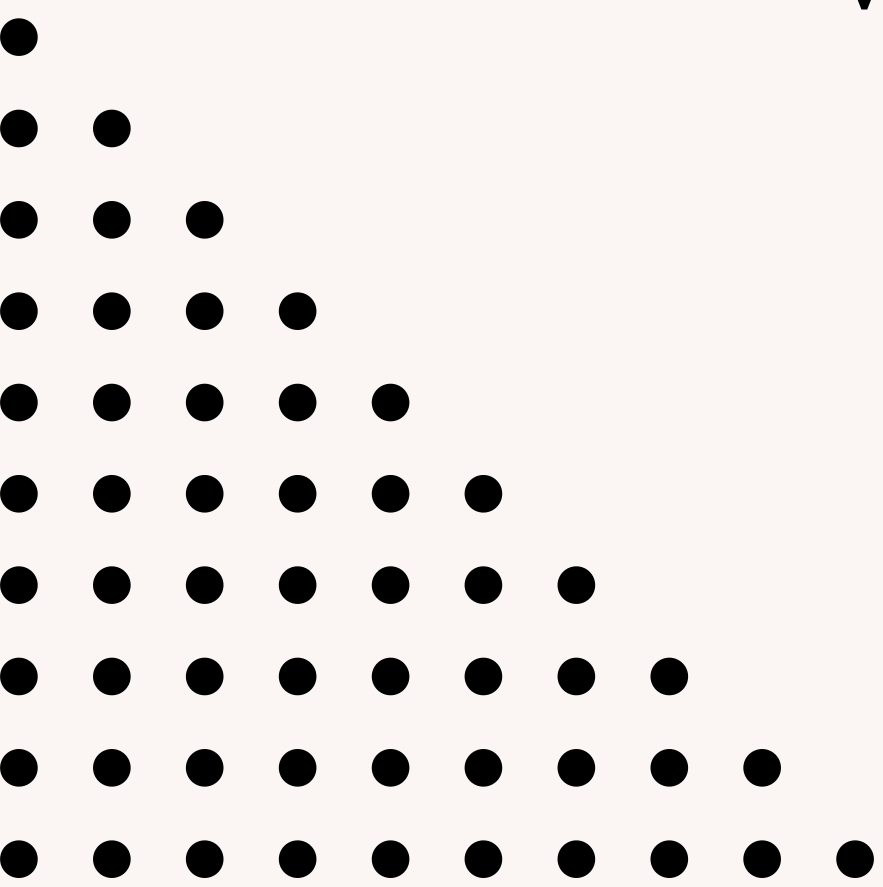
Políticas inclusivas de memória são essenciais para representar a diversidade da vida universitária.

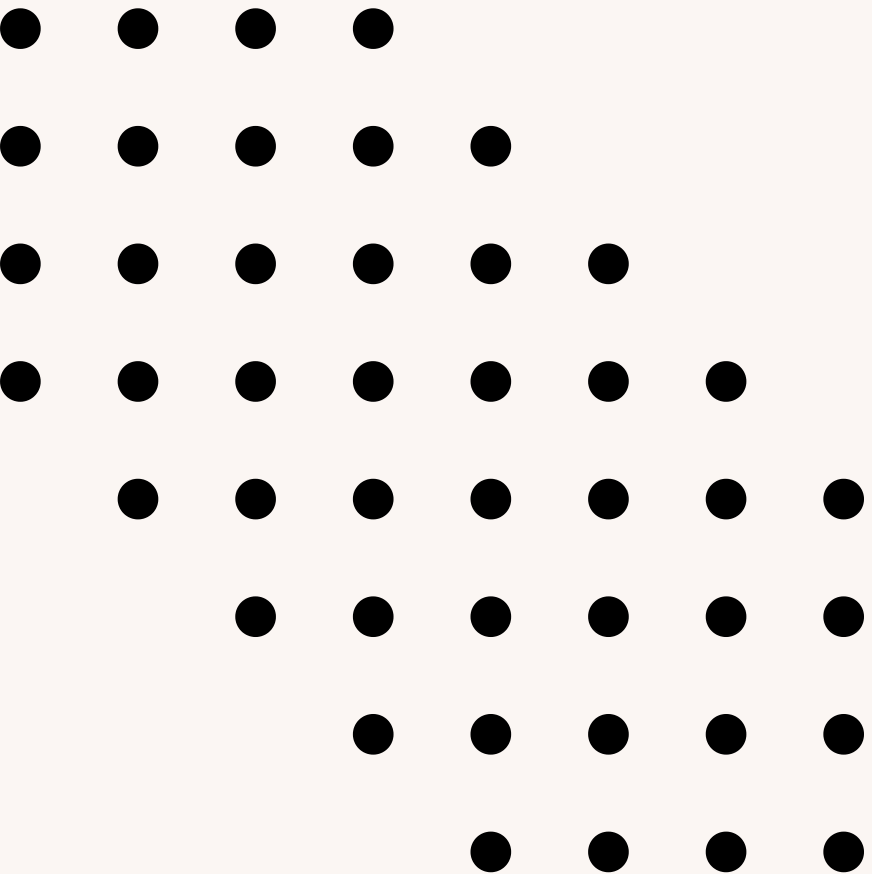
CONCLUSÕES

- A memória institucional é eixo de identidade e legitimação simbólica.
- A articulação entre bibliotecas e comunicação fortalece a visibilidade e a perenidade da universidade.



MENSAGEM FINAL

- Preservar é comunicar: construir o futuro a partir do passado.
 - A memória institucional promove transparência, acesso à informação e valorização da produção científica e cultural.
- 



Contato:

uiarabiblio@gmail.com

